



## UMA ESTRADA

Uma estrada, longa, muito maior do que os olhos conseguem ver se estende em minha frente. Uma estrada que leva ao infinito, cruzando rios, montanhas, florestas e pelo infinito. Meus olhos dizem às minhas pernas “siga-a, apenas siga-a” e assim começa a caminhada; pé após pé.

Mas para onde vou? Porque estou seguindo este caminho sem qualquer idéia de onde o mesmo vai terminar? Pelo simples fato de descobrir o que ainda não foi visto, do que ainda não foi desbravado? O que haverá lá, depois daquelas nuvens que jogam água sob a terra?

O que haverá depois daquela montanha que sinuosamente me preocupa? O que haverá depois daquelas árvores que formam uma floresta sinistra?

Quem eu poderei encontrar nestes lugares estranhos e ainda não desbravados? Bons ou maus? O que poderá acontecer? Devo caminhar vagarosamente ou rápido? Meus pés agüentarão toda a jornada que se mostra longa?

A vontade é muito grande para olhar para trás e ver a distância que já percorri, mas o que isso me trará? Felicidade ou ansiedade? Mostrará para mim que tudo que já percorri não faz diferença pelo tamanho da estrada à frente? Recolho-me e sigo em frente sem olhar para trás, apenas caminho, algum tempo pelo lado direito da estrada, outro pelo lado esquerdo e ainda em alguns momentos pelo meio dela (sem qualquer problema), visto que está deserta. Apenas minha alma solitária pisa em sua terra. Sinto falta de uma companhia, mas onde estarão todos? Provavelmente num lar quente, iluminado e com toda a mordomia em frente a uma televisão ou mesmo um computador, celular e por aí vai. Sinto falta de ouvir uma história por mais idiota que seja, ou até mesmo aquelas velhas histórias de pescadores que ouvimos todos os dias. Sinto falta de um animal cruzando a estrada perseguindo sua presa ou fugindo do predador. Sinto falta de uma ave no céu fazendo malabarismo sem qualquer preocupação. Onde está tudo isso? Desde que pisei pelo primeiro momento neste caminho, nada disso pude ver, nem mesmo ouvir o vento cortando a vegetação e trazendo aqueles barulhos que nosso ouvido em muitas ocasiões nem percebem.

Deus por que estou neste caminho, isolado de tudo. Onde foram todas as almas deste mundo?

Uma estrada longa e vazia, solitária como o coração humano.

Sento-me em uma pedra ao lado de uma moita de juncos e lá permaneço por muito tempo, enquanto o sol vai descendo do outro lado da montanha e trazendo a sombra da noite. O silêncio e a escuridão tomaram conta de tudo, nem um som, nem um barulho, nem um movimento se ouvia ou era percebido por ali.



Os primeiros pontos de luz distantes naquele céu apareceram muito tarde e não iluminavam praticamente nada. Momento ideal para refletir, pensar em tudo que se passou no passado de nossa vida. Momento para refletir, imaginar e trilhar coisas novas, sonhos novos, novos rumos.

A alvorada vagorosamente caminhava novamente e meus olhos cansados perceberam seu toque.

Hora de levantar e partir para mais uma jornada naquela imensa estrada que atravessava tudo o que a natureza criou.

Walter Veroneze